

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

ENSINO REGULAR DE 19 E 29 GRAUS O FLUXO ESCOLAR EM TERMOS DE EFICIÊNCIA BRASIL - 1950-84

Godeardo Baquero Miguel

INTRODUÇÃO

Uma medida da eficiincia do Sistema do Ensino Regular, no que diz respeito ao fluxo escolar da matricula, e o indicador que nestas páginas chamaremos de Taxa de Eficiincia.

A taxa de eficiincia escolar é aqui definida como a proporção existente entre a área de sucesso obtida pelos alunos matriculados no sistema e a máxima área de sucesso que poderi am alcançar.

Para uma melhor compreensão da taxa de eficiência poderíamos recorrer ã seguinte ilustração:

8a .	série			
7a.	série			
6a.	série			
5a.	série			
4a.	série			
3a.	série			
2a.	série			
1a.	série	100	%	
Ensino	Regular	1º	Grau	

No polígono anterior aparece o número das oito séries que compreendem o Ensino Regular de 1º Grau no Brasil. No gráfico, cada uma das áreas ocupadas pelas oito séries e a mesma para todos.

Na hipótese de que todos os alunos que iniciaram a la. série num ano determinado, chegassem ã 8a. série, após um período normal de oito anos, poder-se-ia afirmar que a porcentagem de sucesso dos alunos foi de 100%.

Caso contrário, se nenhum dos alunos que iniciaram a la. série num ano determinado, continuasse estudando nas 7 siriesde estudo na escola, a taxa de eficiência seria 0%. Neste sentido, a taxa de eficiência é um coeficiente cujo limite supe_rior é 100% e cujo limite inferior é 0%.

As taxas de eficiência que não apresentassem os seus limites extremos poderiam ser ilustradas no seguinte grafico:

8a .	série	17%
7a.	série	22%
ба.	serie	27%
5a.	série	34%
4a.	série	35%
3a.	série	42%
2a.	séri e	51%
1a.	série	100%

Os números porcentuais que aparecem na parte achuriada do grafico são o tanto por cento de alunos que permanecem na serie, em relação a la. sirie inicial da coorte.

A parte branca das áreas de cada uma das series representam o insucesso ou, com outras palavras, o número de alunos que não conseguiram acompanhar o fluxo normal da escola.

Assim sendo, a soma das porcentagens dos alunos que lograram aprovação nos programas das respectivas séries representa a área de sucesso obtida durante os oito anos que dura uma coorte escolar.

Se comparássemos essa área de sucesso com a máxima possibilidade de sucesso que se poderia conseguir, obteríamos um indicador educacional que nestas paginas denominamos de Taxa de Eficiência Escolar.

A formula que define a taxa de eficiência escolar poderia ser a seguinte:

sendo,

TE • taxa de eficiência da coorte escolar

S = número de séries da coorte escolar

Pi = Porcentual de alunos que atingiram cada uma das determinadas séries em relação ã primeira

Aplicando a fórmula aos valores que aparecem no gráfico anterior, obterTamos os seguintes resultados:

$TE = \underline{51 + 42 + 35 + 34 + 27 + 22 + 17}_{= 32\%}$ (8-1)

O resultado da formula nos indica que a eficiincia da coorte analisada, foi apenas de 32% quando comparada com o coeficiente máximo de sucesso que se poderia obter. E claro que a taxa de ineficiência equivale a 100-TE.

Quer nos parecer que a taxa de eficiincia i um indicador educacional que avalia com maior objetividade o fluxo da coorte escolar do que a avaliação que i feita analisando as tradiconais pirâmides educacionais. Nas pirâmides educacionais, o valor que define o fluxo escolar i apenas o número de alunos matriculados na 8a. série, comparado com a matrícula inicial da la. série oito anos antes.

Na taxa de eficiincia, porém, os valores de todos e cada uma das séries tem um peso específico na determinação do coeficiente da taxa.

Na prática isso significa que os resultados que aparecem nos estudos das tradicionais pirâmides educacionais depreciam, até certo ponto, o sucesso real obtido pelos alunos no período de oito anos da coorte escolar.

Na taxa de eficiência não só se leva em conta o número de alunos que atingiram a 8a. série mas também aqueles que conseguiram superar alguma das oito séries da coorte educacional.

A - ENSINO REGULAR DE 1º GRAU - TAXAS DE EFICIÊNCIA BRASIL 1900-34

Nas páginas que se seguem apresenta-se uma série histórica da evolução do fluxo escolar no sistema do ensino regular de 19 grau no período de 1960-84, sob o ponto de vista da taxa de eficiência explicada nas linhas anteriores.

Esta visão histórica da taxa de eficiência poderá for_necer subsídios para uma melhor compreensão do funcionamento do sistema educacional de 19 grau.

Levando em conta a primeira coorte educacional que se inicia em 1960 e a última que terminou em 1984 teríamos os resultados que aparecem na tabela seguinte:

TABELA I

ENSINO REGULAR DE 1º GRAU

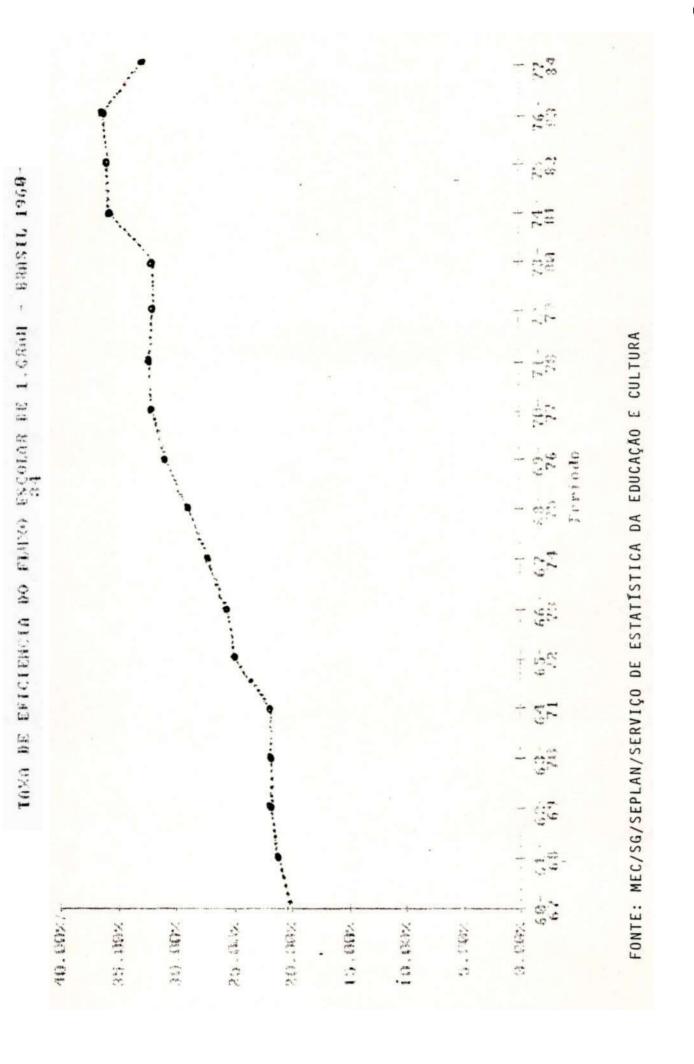
EVOLUÇÃO PORCENTUAL DO FLUXO ESCOLAR EM TERMOS DE EFICIÊNCIA

BRASIL 1960-84

					MA	TRICUL	A IN	ICIAL	
COORTE	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8ª	TAXA DE EFICIÊNCIA
1960-67	100	42,8	32,6	23,2	14,4	11,2	9,7	8,6	20,36
1961-68	100	44,6	32,8	23,9	15,2	12,4	10,8	9,1	21,26
1962-69	100	44,3	35,1	22,9	16,1	12,9	11 ,5	9,7	21 ,79
1963-70	100	44,9	31,8	24,5	16,5	13,3	12,3	10,1	21 ,91
1964-71	100	40,1	32,4	24,1	18,0	14,4	14,1	10,7	21,97
1965-72	100	44,9	35,9	27,4	20,5	16,8	16,7	13,0	25,03
1966-73	100	44,6	36,9	28,2	22,3	17,9	17,6	13,2	25,81
1967-74	100	45,4	36,7	29,4	23,4	21 ,0	20,1	16,1	27,44
1968-75	100	45,6	36,8	30,7	29,0	22,0	21,7	17,2	29,00
1969-76	100	49,0	39,7	33,3	29,5	25,1	21,8	18,2	30,94
1970-77	100	51,9	41 ,3	35,0	31 ,6	25,7	21,5	18,0	32,14
1971-78	100	52,6	41 ,3	34,9	31,7	25,4	22,0	18,0	32,27
1972-79	100	51 ,3	40,8	34,3	31 ,3	26,0	22,2	17,0	31 ,84
1973-80	100	50,9	40,8	33,9	32,5	26,5	20,0	18,4	31 ,86
1974-81	100	54,7	43,9	37,1	36,7	28,9	24,4	19,3	35,80
1975-82	100	54,4	45,1	38,2	38,0	29,8	24,0	19,9	35,62
1976-83	100	55,3	46,4	38,7	39,1	29,3	24,5	19,8	36,15
1977 84	100	51,4	42,0	35,4	34,7	27,4	22,3	17,5	32,90

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SERVICO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E CULTURA.

MEC/SG/SEPLAN/SEEC



Os dados da tabela anterior revelam que, a nível Brasil, as taxas de eficiência escolar dos coortes analisadas vem aumentando paulativamente durante todo o período.

A amplitude total das taxas, isto ê, a diferença entre a taxa máxima e a mínima é da ordem de 15,79%, sendo 36,15% a máxima taxa de eficiencia obtida no período e 20,36% a taxa mínima.

Os crônicos problemas da evasão e da repetência esco_ lares no ensino regular de 1º graus são os responsáveis pelas baixas taxas de eficiência que aparecem na tabela I. B - ENSINO REGULAR DE 19 GRAU, TAXAS DE EFICIÊNCIA ESCOLAR SEGUN_
DO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - BRASIL 1977-84.

Analisando as taxas de eficiência por Unidade da Fede_ração da coorte educacional 1977-84, obteríamos os resultados da tabela seguinte que apresenta os resultados segundo a localização.

A tabela apresenta as taxas de eficiência levando em conta:

- A taxa de eficiência da coorte escolar considerada como um todo.
- A taxa de eficiência da coorte escolar de alunos da zona urbana.
- A taxa de eficiência da coorte escolar de alunos da zona rural.
- Finalmente a taxa de eficiência escolar da zona rural de uma coorte de 4 anos. Isto ê, da 1ª a 4ª série.

MEC/SG/SEPLAN/SEEC 10

TABELA II

ENSINO REGULAR DE 1º GRAU

TAXAS DE EFICIÊNCIA DA COORTE ESCOLAR 1977/84 SEGUNDO AS UNIDADES FEDERADAS POR

LOCALIZAÇÃO EM ORDEM DECRESCENTE

			TAXAS DE EFICIEN	ICIA ES	COLAR		
UF	TOTAL		URBANA		RURAL(1)		RURAL
	1a. A 3a. SCniE(U77/84).	UF	1a. A 8a. SERIE(1977/84)	UF	1a. A 4a. SERIE { 1 977/8UI	UF	1a. A 8a. SERIE(1977/U4
DE	50.45	00	31 .71	00	50.00	DE	0.0.00
DF	58,45	SC		SC	53,33	DF	3 6,60
SP	57,12	RR	75.14	RS	49.00	SC	25,57
SC	49.63	AP	70,00	OF	46,00	RS	25,00
AP	47 ,72	BA	66,28	ES	45,00	ES •	21.86
RS	45,78	SP	64.71	RR	41 .00	RJ	19.86
RH	42 .97	RS	61 ,28	SP	39,33	SP	19.00
RJ	39,68	PR	61,14	RJ	38,67	AP	19,00
ES	36,68	DF	60,23	PR	36,33	PR	16.86
PR	35.12	RO	59 .00	AP	36,00	RO	13.91
MG	34,92	ES	54,42	RO	31,67	MG	13,39
∏ e MS	34,46	RH	53,00	MG	30,66	MT e MS	11,64
AM	29,42	MTe MS	52.86	MT e MS	25,00	GO	10,75
RO	28,59	MG	52,28	GO	24,00	RN	10,38
RN	28,03	PE	51,57	RN	23,00	PA	9,79
GO	26,66	AM	48,85	PE	21.67	PE	9.77
PE	29,66	MA	48,42	PA	20 ,00	RR	9,29
SE	24 ,38	CE	46,43	AC	18,33	AM	8.36
PA	23 ,02	SE	43 ,71	AU	18.33	AL	8,17
AC	22,68	RJ	42 ,42	AL	17 .67	AC	B.1S
AL	21 ,20	PΙ	41,71	PB	15 ,00	HA	6,56
BA	20,41	AL	40,42	MA	14,67	РВ	6,53
CE	19,17	PA	38,28	CE	14,33	CE	6,40
P3	17.47	GO	38,14	ВА	12,67	SA	5.72
MA	1 G ,27	AC	38,00	PI	12.00	PI	5.29
PI	14,80	PB	37,42	SE	10,00	SE	4,55
RASIL	32.90	BR	53,52	BR	24	BR	11, 23

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SEEC.

MEC/SG/SEPLAN/SEEC

faxas de eficiencia do ensino remias de Luran por Unidade

	19.86 29.49 34.49 40.39 56.40 Ferendial	19.86 39.49 34.49 40.40 50.40 3.6.40 Teretrial	19.88 29.49 34.49 40.40 50.40	19.00 39.49 39.49 40.39 30.00 10.00	3.88 39.49 34.49 48.43 16.49 Ferential	これの は、 これの	これ できる ははまることでは、からのでは、いちには、	200
· MEC/SG/SEPLAN/	NV IGLOTOGICAL						Water	Water
						##	Fig.	Fig.
		FONE MEC/SG/SEPLAN/SEEC		,		Figure F		
						Figure F		
						Figure F	Fig.	Fig.
						Fig. 19	Fig.	Fig.
						Fig. 19 19 19 19 19 19 19 19	Figure 1	Figure 1
· MEC/SG/SEPLAN/S	ST NV IGLOT OF OTH					Fig. 19 1 1 1 1 1 1 1 1 1	Fig.	Fig.
· MEC/SG/SEPLAN/	2 NV 1010/00/01/					Fig.	Fig.	Fig.
· MEC/SG/SEPLAN/	NV IGLOTOGICA					Fig.	Widades A	Widades A
· MEC/SG/SEPLAN/S	NA LOT OF OTHER					A	Fig.	Fig.
· MEC/SG/SEPLAN/S	NA LOTO OF OTHER				Percentant	Fig.	Fig.	Fig.
Figural Hal	Percental				Percentual	Fig.		
Ferencial Mec/SG/SEPLAN/SEEC	Ference of the Control of the Contro	Length Tength and the control of the	Length Tength and the control of the	Ferendal Man	Percentual	No.		
LG. 200 251, 194 314 450 211, 313, 319, 319, 319, 319, 319, 319, 3	The time of time of the time of the time of the time of time of the time of time o	The time of time of the time of the time of time of the time of the time of time o	The t	Largerian In the 199 and 199 a	G. 566 347 449 347 347 347 347 349 349 349 349 349 349 349 349 349 349	Mark	Wilder W	Wilder W
10.00 20.09 39.09 40.03 50.00 Forcers and	19.00 20.00 30.00 10.00	19.00 20.09 39.09 40.40 70.00	19.00 20.09 39.09 40.40 70.00	19.00 20.09 39.09 40.40 50.00.00	9.66 20.09 39.09 40.40 50.00 Ferendual	Mariants		
LO. 000 20, 09 30, 69 10, 40 50, 000 Ferencial	19.88 20.09 39.09 40.40 50.00	19.88 20.09 39.09 40.43 50.00	19.88 20.09 39.09 40.33 50.00	19.88 20.09 39.09 10.33 50.00 Ferenniusi	10 10.00 20.09 30.00 10.40 50.00 50.00 Fercentual	Mark	Figure F	Figure F
19.00 20.09 30.09 10.10 10.10 0.0.00 Ferencial	19.86 29.09 39.09 40.39 36.00	19.86 29.49 39.49 40.39 36.40	19.88 29.49 39.49 40.39 39.40	19.88 39.49 39.49 40.40 36.40	1 Sec. 19. 80 24. 49 39. 49 40 40 30. 40	Fig.	Mariados A	Mariados A
G CAG 19.00 24.44 34.44 40.40 10.00 0.00 0.00 0.00 0.00 0.0	0.00 19.00 20.00 30.00 10.00 10.00 0	0.56 19.00 20.00 30.00 10.40 10.40 10.00 60.00 Epicential	0.540 19.60 20.00 39.00 10.40 10.40 10.40 50.00 50.00 50.00	0 540 19.00 20.00 30.00 10.00 10.00 10.00 60.00	0 00 10.00 20.00 20.00 1	No.	Fig.	Fig.
G 540 19.88 34.44 34.45 40.40 3.3.46 64.50 34.45 10.40 5.40 64.50 64.50 5.40 5.40 64.50 5.40 5.40 64.50 5.40 6	G 540 19.88 20.09 30.09 10.40 10.40 10.40 60.00	G 34 19.66 24.49 34.49 40.40 70.40 40.00 50.00 60.00 60.00 10.00 10.00 60.00 1	G C40 19.00 20.00 30.09 30.09 40.00 50.00 60.00 60.00 TO	G 741 19.00 24.49 34.49 49 40.40 70.00 60.00	G 540 19.88 34,44 34,46 10.40 10.40 10.40 60,00	No.	HA	HA
G 40 19 88 34 44 34 44 40 40 73 48 64 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60 60	G 24 10.00 24.44 34.44 44.43 3.0.40 69.00 Ferencial	G 34 10.00 24.00 34.00 10.40 10.40 10.40 10.00 69.00	G 34 10.00 24.04 34.04 10.45 10.40 30.00 69.00 E.	G 74	G 741 19.00 24,444 34,444 40.40 7.4,40 64,500 Fercential	Fig.	No.	No.
G CH 19.88 24.44 34.49 40.40 10.40 10.00 69.00 Firstonium	G of 19.86 34.44 34.46 40.40 70.40 60.00 CO.00	G Sto 19.88 20.09 30.09 10.40 10.40 10.00 60.00	0 00 10.00 20.00 20.00 30.00 10.00 10.00 0	0 00 19.00 20.00 20.00 10.00 10.00 10.00 10.00 10.00 10.00 10.00	0 cm 19.88 20.09 30.09 10.00 10.00 10.00 60.00		Fig.	Fig.
G 24	0 to 19.00 20.00 30.00 30.00 10.40 10.40 10.00 60.00	G 34 19.88 24.44 19.49 19.40 19.40 50.50 5	G CH 10.00 20.00 10.00 10.00 10.00 10.00 10.00 CO.00	G 76 19.00 20.00 20.00 1	G 24 10.00 20.00 30.00 10.00 10.00 10.00 00.00 60.00 10.00	Fig.	Fig.	Fig.
G 40 19.88 29.49 34 49 40.40 33.40 649.50	G 4 19.00 20.00 30.00 10	G 44 10.00 24.44 34.44 44 44.43 7.3.46 69.00	G 74	G 24 10.00 24.44 14.44 14.45 10.40 69.50	G 40 19.86 20.09 30.09 10.40 10.40 10.40 60.00	Fig.		
G ** 19.88 24.49 34.49 40.40 7.3.08 69.00 69.00 7.4.66 7.1.5 7.4.60 7.4.	G 44 10.86 24.44 34.46 40.40 73.00 69.80	6 46 19.88 24.44 34.44 40.40 74.40 64.40 64.40 64.40 64.40 64.40	6 46 19.88 20.49 30.49 49 40.40 70.40 60.40 60.40	0 40 19.00 20.00 1		### TESTER FEET # 4.00 Proceedings Proceedings Proceedings Proceedings Proceded Proced	Fig.	Fig.
	1 19.00 29.09 39.09 10.40 10.40 10.00 69.00 Ferencial			A THE SELECTION OF SHOUND SHOW AND THE STATE OF THE STATE OF THE SHOWN		Harmon H		
1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	A 10.00 20.00 30.00 10.0	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	1	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	No.	Harmon Ha	Harmon Ha
3 40 19 88 20 09 30 09 10 40 10 40 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00	19.86 24.44 34 44 46.39 19.86 59.88 A		19.86 20.00 10.00 10.40 10.40 10.00	3 40 19 80 20 00 10 00 10 10 10 10 10 00 00 00 00 00		Fig.	A	A
3 40 19 88 20 00 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10	1 19.88 29.49 39.49 10.40 10.40 10.40 (69.80	1 19.86 29.09 39.09 10.40 10.40 10.00 69.09	1 19.00 20.00 19.00 10.10 10.10 10.0	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	20.03 20.04 10.05	No.	Fig.	Fig.
				1			Figure F	Figure F
3 40 19 66 20 19 19 49 40 10 19 19 09 69 69 18 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19	19.86 24.04 10.40 10.40 10.40 10.40 (4).57.12	1 10.80 20.00 10.0	1 10.86 24.09 39 49 49 40.40 14.40 14.40 69.40			No.	Fig.	Fig.
16. 88 20. 04 19 40 10. 13 13 10 60, 03 11 11 15 16 16 16 16 16 16 16 16 16 16 16 16 16	19.86 29.09 39.09 10.30 13.00 (59.00)	19.86 29.09 30.00 10.40 10.40 10.00	10.00 00.00 10.00	3 74 19.88 34.44 34.48 46.40 73.00 69.60 Fig. 69.60 Fig. 69.60 69.60 Fig. 69.	16. 86 24. 44 34 46 46. 55 7. 12 46 65. 57 12 46 65. 58 46 65. 58 57 12 57 57 57 57 57 57 57 57 57 57 57 57 57	The letter of the Miles of the		
				10.00 20.00 10.00 (0.00)		Hardware Act	The level of the first control	The level of the first control
19.00 20.00 20.00 10.00	10.66 20.00 [10.40 [10.40] 10.00 [10.50]	19.66 20.09 10.00 (0).0	19.86 20.09 10.00 (0.30) 10.00 (0.30)		19.00 20.00 19.00 10.40 10.40 10.00 (0).00	Marks 13 Mr. Control of the control	No.	No.
10.60 20.00 10.00 (10.00) 10.00 (10.00) 10.00 (10.00) 10.00 (10.00) 10.00 (10.00) 10.00 (10.00) 10.00 (10.00)	19.86 29.49 39.49 10.40 70.40 (6).50	19.00 20.00 19.00 (6).0			10.60 20.00 10.00 (0.30) 10.00 (0.30)	No.	No.	No.
10.60 24.04 10.40	19.00 20.00 19.00 (c).00	19.60 (a) 19.40 (b) 19.40 (b) 19.40 (b) 19.40 (b) 19.40 (c) 19.40	10.00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00	10.00 30.00 10.00 (0.30)	10.00 20.00 10.00 (0.00)	Milades in the River of the Control	Fig.	Fig.
	10.00 20.00 10.00	10.66 24.49 14.40 14.40 14.40 14.40 69.50	10.66 20.04 10.00 (0).0	10.00 20.00 10.00 (0.00)				
10.00	10.66 20.00 (0.00) (0.00)	19.86 20.09 10.40 10.40 10.40 10.40 (6).00 [6].00	19.00 20.00 10.00 10.00 10.00 10.00 (0.00)			Harmon H	Williams in Mr. Principle 2011 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 1	Williams in Mr. Principle 2011 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 1
10. 66 24. 44 14. 46 40. 47 48 49. 69. 69. 69. 69. 69. 69. 69. 69. 69. 6	19.86 20.09 30.09 (0.40) vo.00 (0.00)	19.60 20.00 19.00 (b).00 (b).00 (b).00 (b).00 (b).00 (c).00 (c).0	19.66 20.00 (6).	19.00 31.09 34.00 (41.40) 10.00 (41.40)	10.00 20.00 10.00	Fig.	White the Mr.	White the Mr.
	10.00 20.00 10.00 (6).0	19.00 31.04 34.40 10.00 (61.00)		10.00 20.00 10.00 (6).00			The Review of th	The Review of th
1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	10.66 20.00 (0.00) (0.00) (0.00)				19.88 20.09 Tercential	Hartes by Principle of the first state of the first		
10.66 20.09 10.00	19.88 29.49 39.49 10.40 70.40 (b).80	19.66 20.00	19.66 20.00 (6).00 (6).00 (6).00 (6).00 (6).00	19.00 31.09 34.00 (61.00)	10.06 20.00 10.00 (0.30)	High the High transfer and the High transfer	Harmon Mr. Control of the Control of	Harmon Mr. Control of the Control of
10.00 20.00 10.00 (c)	10.00 20.00 10.00 (0.30) 10.00 (0.00)	19.00 31.04 34.40 74.40 74.00 60.00	19.00 31.04 34.00 (51.00)	10.00 20.00 10.00 (6.30)	10.66 20.09 10.00 (0.00)	Hallades In the Rivers of the Property of the	Thinks is the five first	Thinks is the five first
	10.66 20.00 (0.00) (0.00)				10.00 20.00 10.00 (6.50)		The Property of the Property o	The Property of the Property o
	19.00 20.00 10.00 10.40 10.40 10.00 (0.00)	19.66 21.09 39.00 (6).0	19.06 21.09 19.00 19.0	18.00	10.66 24.04 10.40 (440) 70.00 (540) 70.00 (540)	Handrey 19 Miles 19 M	Wiladay A Mark Mark Mark Mark Mark Mark Mark Mark	Wiladay A Mark Mark Mark Mark Mark Mark Mark Mark
19.68	10.66 20.00 M/CCCC	10.00 20.00 10.00 (0.00)	19.86 20.00 10.0	10.00 20.00 10.00 (0.00)	10.00 10.0	The leavent was a series of the control of the cont	The level of the l	The level of the l
TELESTICS					10.06 20.00 10.00 60.00 10.00 10.00 60.00 10.00 60.00 10.00 60.00 10.00 60.00	The Property of the Property o	The Property of the Property o	The Property of the Property o
	10.06 20.00 10.00	19.00 31.09 19.00 (61.00)	19.00 31.00 31.00 (51.00)	10.00 20.00 10.00 (6.50)	10.66 20.09 10.00 (0.00)	We leave the first transfer to the first transfer transfer to the first transfer transfer to the first transfer	The letter of the later of the	The letter of the later of the
	10.66 20.00 (0.00)				19.06 20.09 10.00	The River of the Residence of the Reside		
						We leave the Property of the P	HALLES IN THE STATE OF THE STAT	HALLES IN THE STATE OF THE STAT
FILE CONTROLL OF THE CONTROLL OF THE CONTROL OF THE	19.00 20.00 19.00 (6).00	10.00 (a) 10.00 (b) 10.00 (b) 10.00 (c) 10.00				His in the His live the his second and his second a	High the Mark In the Mark Internal Control of the C	High the Mark In the Mark Internal Control of the C
TELEVISION NEC/SG/SEPLAN/SEEC	10.66 20.00 (6.5)	19.66 20.09 10.00 10.00 10.00 (0.00)	19.06 20.09 10.00 10.00 10.00 (61.00	10.00 20.00 10.00 (5).0	10.06 20.09	HAN THE THE THE THE THE TABLE TO THE TABLE T	The letter of the first state of	The letter of the first state of
	10.66 20.09 30.09 10.40 30.09 (0.00)	19.00	10.00		10.00 20.00 10.00 10.00 10.00 (0.00)	HA TEST TOTAL TO THE TOTAL TO T		
				74.	74.	Milade is the contract of the		
					7. (1. (1. (1. (1. (1. (1. (1. (1. (1. (1	The leave of the contract of t		
D. 19.88 24.49 34 40 40.40 3.377.13					7. (1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1	HAN THE THE THE THE TANK OF TH		
P. M. 1733 173 173 173 173 173 173 173 173 17	P. M. 1973 1973 1973 1973 1973 1973 1973 1973	1		7. W. 10. W. W. W. 10. W.	10			
HI P HV 192 193 19	H. P. H. M. 19. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10	H. P. H. M. 197. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12		H. P. H. M. 19. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12	M. P. M. P. M. P.			
HI P. H. P. L. S. C.	M. P. M. 1733, 26 M. M. M. 1733, 26 M. M. M. 1733, 18 M. M. M. 1733	HI P. H. 1971. 15. 15. 15. 15. 15. 15. 15. 15. 15. 1	HI P. H. 19. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10	HI P. M. 1971. 15. 15. 15. 15. 15. 15. 15. 15. 15. 1	HI P. W. 173 173 173 173 173 173 173 173 173 173			
HI P HS 175 17	HI P HV	H P H P H P H P H P H P H P H P H P H P	HI P HX	HI & HX 171, 172 176, 186 177, 177 177, 177 176, 186 177, 177 176, 186 177, 177 176, 186 177, 177 1				
P. F.	HI P W. 1771 1771 1771 1771 1771 1771 1771 1				H P W 17 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12			
HI P HS	HI P HS 1753.46 W. 1752.12 D. 1752.12 D		HT P HN 1772	HT P HS 1712 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 1	H. P. H. 1973 - 26			
HT P HS FIGURE FI	HI P HS 153,46 P. C.	HI P HS	HI P HS	H. P. H. P. H. P. L. P.	H. P. H. P. H. P. H. P. H. P.			
HI P. M. 1975 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	HI & MS. [17] 10 10 10 10 10 10 10 1	M. P. M. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10	M. P. M. 19 (6) (6) (6) (7) (6) (7) (7) (7) (7) (7) (7) (7) (7) (7) (7	HT P KN	HI P KN			
Fe Error Al	MI P MS	MI P MS	MI P MS	MI P MS	H P HS			
Felevicad MI	Felevicas III	Felevicas M. 1972 1972 1972 1972 1972 1972 1972 1972	Felevicas MT P MS 150 150 150 150 160 MS 150 MS 150 160 MS 150 MS 150 160 MS 150	Felerican H. P. M. 1975 P. C. L. C. L. C.	Felerican H. P. Control Contr			
HI P. H. P. L.	HI B HX HI S HX	HI P HX	HI P HX	HI PHY 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12	HI PHY 12 TO SECOND 1 TO SECON			
HT B HS	Hit adds 18 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	His Miles in	His Miles in	History M. 1972 1972 1972 1974 1974 1974 1974 1974 1974 1974 1974	Hit lades 18 Miles 18	2		
				Mr. Pr. Court 12 Cour	Mindes in Mr. Strategier 1996, 48 Mr. Printer 1996, 48 Mr. Print		1	1
				HI P HX				
High Miles in Miles i		High Mr. Mr. Mr. Marker Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr	High Mr. Mr. Marker Marker Mr. Marker Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Marker Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr	High Mr. (19.00 20.00 19	Hickory In Pr. 12011111111111111111111111111111111111			
Hilades 1a Richards 1a Richard	Hilades 14 Rt 200222222222222222222222222222222222	Hilades 14 Rt 200222200000	High adds 1a Mr. 120211122 12021122 1202112 12	Hickory Mr. 1972 175 175 175 175 175 175 175 175 175 175	High ades 1a Pr. 1211 121 12 12 13 14 18 14 14 14 14 14 14 14 14 14 14 14 14 14	2.9	A 1	A 1
His programmer 1978, 39 His programmer 1979, 48 His programmer 1979,	Hi p Hi p Hi programme to the control of the contro				High arts is RT 500000000000000000000000000000000000			
High ades in Pr. 12021211111111111111111111111111111111	Wilder A	Wilder A	Wildelian	History 1	His Pr. (2007) 19 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10			
The leave of the property of the last of t	No.	Hillaries in Hill Special State of the Hill Special	Hillardes in Mr. Control 1972-198	History 18 Ht 2007 12 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10	History 18 Pr. 1912 1912 1913 1914 1			
	History 13 Pr. 120212121212121212121212121212121212121	History 13 Pr. 12000000000000000000000000000000000000		Wildrades A Pr.	Wildades A Ref			
The leave and File	No.	No.	No.	No.	Mile			
Wilder A	High Marks is Mr. 1997 1997 1997 1997 1997 1997 1997 199	High Marks in Properties and the	High Marks is BY Court December 126.06 High Mr Mr Mr Marks is Marks in 126.46 High Mr Mr Marks in 126.16 High Mr Marks in 126.16 High Mr Marks in 126.16 High Marks in 126.	High area in the first transmission of the f	High ades in Pr. 1907 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17			
Wilder A	Wilder A	We leave a	We depreced A	Marker A	The late A	2		
High 1	William A	Wilder A	Wilder A	Hardes A	Wildrades A			
Wilder A	Wilder A	Wilder A	Wilder A		Wilder A			
High and S. M. September 19, 12, 10, 10, 10, 10, 10, 10, 10, 10, 10, 10	William A	Wilder A	Wilder A	Wilder A	This A		7	7
High arts in Properties and the control of the cont	Wildrades a Br.	High Marks 1a Pr. 1200 1200 1200 1200 1200 1200 1200 120	Williades 1a Rr (2017) 2017 2017 2017 2017 2017 2017 2017 2017	Williams Ia Rr (2017 2017 2017 2017 2017 2017 2017 2017	Wildrades la		7 () () () () () () () () () (7 () () () () () () () () () (
Williames a Pri Desire	Wildrades A	Wilder A	Wilder A	The leaven of the contract of	With the base With the bas			
Williames a Rr	Wildades La Mr.	Wildards A	Wildades La Pro 1971 1972 1974 1		Milades a Br.			
	Middle la Ri 1975 177 177 177 177 177 177 177 177 177 1	Midades la Pri description de la constant de la con	Midades la Pri description de la constant de la con	Wildelie in Pr.	Wildelies a File Control C	2 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -	7 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 1	7 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 1
			The late of the	The late A	The late A			
Action A	Main	Main	Main	Maid a de la constitue de la	No.		1 0 0 1 1 1 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2	1 0 0 1 1 1 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2
Market M	Militardos la Recognistico R	Milados A	Milades A	Milados 1a River Milados 1a River	Milable A		To the control of the	To the control of the
Williades A	Maidados la Real Maidados	Midades A	Midades A	Milades A	Wildradge A		7 0 0 0 1 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 1	7 0 0 0 1 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 1
	Triangle A			Training A	Tricklades A		1 0 0 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	1 0 0 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
	The lates in the Paris and States	The lates in the programment of	Maid and to Main	Main	Midades A	*	7 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -	7 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -
Milander A	No.	Miles Mile	A	Milades A				
	Miles A Mile	Miles A Mile	Miles A Mile	Miles A Mile	Milades A		7 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -	7 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -
A	Milados A	Milados A	Milados A	Milados A			7 6 CARROLL TRANSPORT	7 6 CARROLL TRANSPORT
O				Midades A	Widades A	*		
A	Miles A	Marks A	Marks A	Market M		00 V 10012 2002 2002 1		
Miles A		The lates in the control of the cont	Miles Mile	Triandes la Pri description producting 0.41 Triandes la Pri description producting 0.42 Triandes la Pri description producting 0.43 Triandes la Pri description production 0.43 Triandes la Pri description 0.43 Triandes la Pri	Miles Mile	2	7 - 7 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -	7 - 7 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -
Fo			Midwidth Mid	Midwides A	Midades A		7 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -	7 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 -
Fig. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12. 12	The control of the	Midades A	Midades A	The lands A The lands	The land of the control of the con	00 V 0012 2012 2014 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10	7 - 7 Gall Edge.	7 - 7 Gall Edge.
FOR	The property of the property	FO	FO	Midwics Is Mr. 1971 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17 17 1	Midades la Principal de Control d	TOTAL TRANSPORT OF THE PROPERTY OF THE PROPERT	Tell Day of the Control of the Contr	Tell Day of the Control of the Contr
The control of the		Widades a	Widnes 13 Widness 13 Widnes 14 Widnes 15 Widnes 15 Widnes 16 Widnes 17 Widnes 17 Widnes 17 Widnes 18 Widnes	Value Valu	The part of the	TOTAL STREET STREET A GO	1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1	1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1
The part of the			The part 1 1 1 1 1 1 1 1 1	Third are 1	C.	60 A DATE THAT SOLD A GO	76.910013 001110111111111111111111111111111	76.910013 001110111111111111111111111111111
VALUADO 13 13 14 17 18 18 18 18 18 18 18	Third are 1	C	Thirtages 18 No. 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19	C	The part		Technical Control of the Control of	Technical Control of the Control of
C	CK	Thirdades A	Thirdades A	The part	Third are The Court Third The Court Third The Court Third Thir		Continue and the continue of t	Continue and the continue of t
Virtuados 1a Pr.	Thirdades 18	Third also 19 19 19 19 19 19 19 1	Third are The Control of the Con	Third The part Thirt T	CF	00 VICE STREET 100	26 V D. 32 E. 32 E. 3	26 V D. 32 E. 32 E. 3
C	C	CR	C	CR	CE	TOTAL TRANSPORT OF THE PROPERTY OF THE PROPERT	12.010011111111111111111111111111111111	12.010011111111111111111111111111111111
C	The control of the	The property of the property	C	C	Widades 13 W	00 VICE 11111 V 00	1.000 TENED 1.00	1.000 TENED 1.00
Tricklades A	The control of the		Widades a	Widades 13 W		THE STATE STATES OF THE STATES	1.025ERES 2.00.14.06	1.025ERES 2.00.14.06
The late	The control of the			The control of the	C	TO STATE OF THE ST	1. oggrand og nam 16. 27	1. oggrand og nam 16. 27
F.	Fig. Property Pr	Fig.	Fig.	Fig.	F.	Taggrand Comments of	CONTRACTOR OF THE CONTRACTOR O	CONTRACTOR OF THE CONTRACTOR O
F.	FB	FB	Fig. 19. 17. 17. 17. 17. 17. 17. 17. 17. 17. 17	FB	FB	THE PERSON NAMED AS DESCRIPTION OF STREET	ST VINCENSIA CONTROL OF	ST VINCENSIA CONTROL OF
Fig. 19. 19. 19. 19. 19. 19. 19. 19. 19. 19	F.	F.	F.	F.	F.	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	SO VILLEY TO THE TANK OF THE PARTY OF THE PA	SO VILLEY TO THE TANK OF THE PARTY OF THE PA
Fig.	Ailades la Richard de La Santa	Aritades la Riverse de la Company de la Comp	Art PR	Fig.	F.	50 / 100 CONTROL 100	1 3 2 1 1 1 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2	1 3 2 1 1 1 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2
Fig. 12. 12. 12. 12. 13. 14. 17. 14. 17. 14. 17. 14. 17. 14. 17. 14. 17. 17. 17. 17. 17. 17. 17. 17. 17. 17	Fig.	Fig.	Fig.	Fig.	Fig.	のの、大口のなどの対応は対応に	133017532533335514 CG	133017532533335514 CG
Fig.	Fig.	Fig.	Fig.	Fig.	Fig.	TENTE TENTE 100	DO PICTORIZATION	DO PICTORIZATION
Fig.		### 1988 ### 1991 199	### 1988 1980	Harmon H	Fig.	00 P10000000000000000000000000000000000	ので、大きのなどにはははないになっ	ので、大きのなどにはははないになっ
Fig.	Market M	Market M	Formation Form	His	Harmon H	DO A THE REAL PROPERTY OF	SO PERSONAL STREET	SO PERSONAL STREET
A		A		Harden A	### Total Control Cont	BU ALLENS TREES THE SAME IN	St. P. Land Company of the Company o	St. P. Land Company of the Company o
A	A	A	A	A	Harmon H	I Transmired A S. S.	TO THE PERSON OF THE SAME	TO THE PERSON OF THE SAME
###	Hat	High	High	Hat	Harden H	TO PRINCE THE PROPERTY OF THE	A Commence of the Carlotte of	A Commence of the Carlotte of
###	Harden H	Harden H	HA	HA	HA	The Attention of the Call	The Cartes of th	The Cartes of th
MA	MA	MA	MA	Mile	MA	The the state of t	The state of the s	The state of the s
Fig.	Fig.	Fig.	Fig.	Fig.	Mark	The state of the s	The state of the s	The state of the s
Part	Fig.	Fig.	Mark	Mail	Fig.	The state of the s	The state of the s	The state of the s
The control of the	Market M	Market M	Mark	Mark	Mark	The state of the s	The second secon	The second secon
Fig. Color	Market M	March Marc	Fig.	Mark	Fig.	C. C. S.		
Mail	March Marc	March Marc	Mark	March Marc	Fig. Color			
Fig. 12. The control of the control	Harden H	Harden H	Harden H	Harmon Fig.	Harmon Property			
Fig. 1 100	Fig.	Fig.	Fig. 12. The control of the control	Fig. 19 (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1)	Fig. 12 (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1)			
Harmon H	Harden H	Harden H	Harmon H	Fig. 19 (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1)	### ##################################			
F	Fig.	Fig. 12 (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1)	Fig. 12 (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1)	Fig. 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	His contract that the contract			
Fig.	F	Fig.	Fig. 19 10 10 10 10 10 10 10	Fig. 19 10 10 10 10 10 10 10	Fig. 12 (1997) 1. 17 (1997) 1.			
FI Transport Link 10	Fig. 12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12	Fig. 12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12	Fig. 12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12	Fig. 12 12 12 12 12 13 14 16 16 16 16 16 16 16	Fig. 12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12 (12	The state of the s		
Fig.	Figure F	Figure F	Figure F	Figure F	Figure F	これの は、 これの	これ できる ははまることでは、からのでは、いちには、	これ できる ははまることでは、からのでは、いちには、
Fig.	Figure F	Figure F	Figure F	Figure F	Figure F	The state of the s	これ できる これできる これできる からのなる はんない これ	これ できる これできる これできる からのなる はんない これ
Property	The part	The part of the	The part of the	Fig. 1700/1202 100	The contract could be contract contract contract could be contract.	これの は、 これの	これ できる ははまることでは、からのでは、いちには、	さんて こうけん こうけん かんかんけん かんかん
Property	The part	The part of the	The part of the	Fig. 1700/1202 100	The contract could be contract contract contract could be contract.	これ できる ははまることでは、からのでは、いちには、	これ できる ははまることでは、からのでは、いちには、	さんて こうけん こうけん かんかんけん かんかん

Coxas le efficiencia de entrue regular de Larat per Unidade de Federacio - Locali, acco li lana - Copete 1927-84

aid kapa akaba			ent für ent b Ent für bar b	1 62 FO FO LT
TO STATE STATE OF THE PARTY OF	September 1997 to 1998 to 1997 to 1998	Lee Land I	ngo (ring) only for	
			*	

FORTE : MEC/SG/SEPLAN/SEEC

15, 513, 149, 418, 59, 511, 143, 44, 413, 66, 53, 151 64, 44, 17, 18, 60 BIS, 1, 11 94, 140

Analisando os dados da tabela, no que se refere ã eficiência da 1ª e 8ª série, verificamos que a maior taxa de eficiência escolar se encontra no Distrito Federal com uma taxa de 58,45%. Analisando apenas as taxas de eficiência da 1ª a 8ª série na zona urbana, constatamos em Santa Catarina uma taxa de eficiência bastante alta chegando a 81,71%. Os coeficientes da eficiência na zona urbana são relativamente altos sobretudo quando comparados com os coeficientes da zona rural. Como nota curiosa verifica-se que a menor taxa de eficiência na zona urbana (Pi = 37,42%) ê maior que o máximo coeficiente de eficiência na zona rural (DF = 36,6%).

Para uma comprovação dos resultados obtidos na tabela nº II, apresenta-se a seguir a tabela nº II A, onde aparecem os porcentuais da matricula inicial total por série segundo as Unidades da Federação da coorte 1977-84, do Ensino Regular de 19 Grau.

TABELA II A ENSINO REGULAR DE 1º GRAU

PORCENTUAL DA EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA INICIAL TOTAL POR SÉRIE, SEGUNDO AS UNIDADES FEDERADAS EM ORDEM DECRESCENTE - COORTE 1977-84

SERIE-ANO	1 a	2?	3?	4?	5?	6 a	7a	8 a
	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984
UF								
BRASIL	100	51 ,37	42 ,06	35,43	34 ,65	27,04	22,26	17,51
DF	100	71 ,37	66 ,91	59,71	63,33	53,28	52,52	12,06
SP	100	77 ,61	62,67	59,06	69 ,64	54,57	42,26	34,04
SC	100	74,24	66,30	64,74	40 ,47	36 ,29	32,55	32,82
AP	100	63,30	57,17	43,07	01 ,66	42,92	35,56	30,37
RS	100	63,29	57,87	54,70	49,07	38,32	31 ,57	25,61
RR	100	65,70	55,19	44,67	44,96	37,20	29,64	23,49
MT E MS	100	53,36	42 ,02	29,68	43,98	30,32	22,87	18,97
RJ	100	60,54	52,79	44,32	43,31	32,90	24,96	18,96
ES	100	58,06	48,29	47,98	33,83	28,39	21 ,91	18,32
AM	100	48,22	35,79	25,63	32,33	25,72	21 ,01	17,27
MG	100	55,95	46,70	36,78	37,54	26,73	23,58	17,19
PE	100	49,51	37 ,74	30,07	32,81	21 ,92	19,53	16 ,01
PR	100	57,75	49,88	40 ,30	33,51	28,06	20,48	15 ,86
RO	100	46 ,40	41 ,51	31 ,28	24,87	21 ,71	18,92	15,43
RN	1 00	47,70	37,70	23,19	28,29	21 ,46	18,71	14,18
GO	1 00	44,85	35,55	29 ,24	23,30	22,23	17,95	13,51
SE	100	41 ,37	32 ,43	26,71	24,67	18,18	15,12	12,21
AL	100	38,38	28,16	20,93	20,05	15 ,39	13,84	11,69
BA	100	35,75	26,02	20,89	19,09	15,95	13,77	11,43
PA	100	40,22	32,47	24,05	23,63	17,49	12,90	10 ,42
AC	100	41 ,33	29,32	23,21	24,73	17,67	12,30	9,73
CE	100	30,03	26,91	21 ,60	13,00	14,70	13,24	9,71
PB	100	29,47	22,47	20,60	15,73	13,54	11,33	9,20
MA	100	31,19	22,75	16,17	14,41	11 ,58	9,50	8,31
PI	100	30,35	24,37	16,14	10,95	9,08	7,37	5,35

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SEEC

NOTA: O critério para a ordenação das Unidades Federadas foi a porcentagem de remanescentes na 8^a série.

C - Correlação entre a variabilidade dos porcentuais de sucesso de cada serie em relação ã" primeira e as taxas de eficiência de cada uma das Unidades da Federação

Com os dados da tabela n9 II A foram obtidas as médias aritméticas dos porcentuais de alunos que permaneceram em cada série em relação ã 1?, junto com o desvio padrão das mesmas. Pretende-se com isto verificar, se de fato, existe alguma relação entre as taxas de eficiência e a variabilidade dos porcentuais de alunos que permanecem em cada série no coorte de 1977-84 que está sendo analisada nestas páginas.

A tabela resultante foi a seguinte:

ENSINO REGULAR DE 1º GRAU

Médias aritméticas e desvios padrão dos porcentuais de alunos que permaneceram em cada série em relação ã primeira - Brasil - 1977-84

TABELA II B

UF	MÍDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO
BRASIL	32,90	11 ,68
DISTRITO FEDERAL	58,45	9,95
SAO PAULO	57,12	15,11
SANTA CATARINA	49,63	18,01
AMAPÁ	47,72	13,03
RIO GRANDE DO SUL	45,78	14,19
RORAIMA	42,98	14,51
RIO DE JANEIRO	39,58	14,51
ESPIRITO SANTO	36,58	15,00
PARANÃ	35,12	15,25
MINAS GERAIS	34,92	13,54
MT E MS	34,46	12,38
PERNAMBUCO	29,66	11 ,68
AMAZONAS	29,42	10,39
RONDÔNIA	28,59	11 ,68
RIO GRANDE DO NORTE	28,03	11,56
GOIAS	26,66	10,77
SERGIPE	24,38	10 ,25
PARÁ	23,03	10,63
ACRE	22,60	10,70
ALAGOAS	21 ,21	9,33
BAHIA	20,41	8,30
CEARA	19,17	7,41
PARAÍBA	17,48	7,11
MARANHÃO	16,27	8,16
PIAUÍ	14,80	9,37

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SEEC

Analisando os dados da tabela nº II B $$\operatorname{\textsc{verifica-se}}$$ que:

A medida que a média aritmética dos porcentuais de alunos que permaneceram em cada série da coorte (taxa de eficiência) ê maior, a variabilidade dos porcentuais de cada série é tam bém maior. A relação entre as taxas de eficiência e a variabilidade apresenta um índice de correlação de Pearson da ordem de 0,70.

Esta correlação positiva e alta tem uma explicação: a correlação entre a eficiência e a variabilidade depende fortemente da 2a série. Isto é, a medida que o Porcentual de alunos que permanecem na 2ª série é menor, a variabilidade das séries é também menor.

Pode-se concluir então que as taxas de eficiência no Ensino Regular de 19 Grau serão tanto mais altas quanto maior o Porcentual de alunos que conseguem passar da 1ª para a 2ª série.

De fato a correlação existente entre as taxas de eficiência e o número de alunos que passam da 1ª para a 2a série é muito alta, apresentando no caso concreto da coorte aqui analisada um coeficiente de correlação de Pearson de 0,84. Os problemas surgidos com a evasão e repetência na 1ª série, influem fortemente no fluxo da matrícula para a 2ª série que por sua vez determina as baixas taxas de eficiência do sistema escolar de 19 grau.

D - ENSINO REGULAR DE 29 GRAU - TAXAS DE EFICIÊNCIA ESCOLAR BRASIL 1950-83

No Ensino Regular de 29 Grau as Taxas de Eficiincia são superiores ãs apresentadas no Ensino Regular de 19 Grau. Esta superioridade se deve em parte a que o número de anos do 29 Grau i menor do que o número de anos do 1º Grau. Quanto menor for o número de séries de cada um dos graus de ensino, tanto menor i a possibilidade de insucesso na escola.

Na Tabela IV aparecem as Taxas de Eficiência do Ensino Regular de 29 Grau de uma série histórica que começa em 1950 para terminar em 1983.

Pelos dados da tabela verifica-se que a maior taxa de eficiência foi de 77% na coorte 1965-67 e a menor taxa de eficiência foi de 61,5" na coorte de 1958-60.

A amplitude total da série histórica, isto é, a diferença entre a taxa maior e a menor foi da ordem de 15,5%.

Fazendo uma análise comparada com algumas nações do mundo poderíamos apresentar os seguintes dados estatísticos, levando em conta a porcentagem de alunos que chegaram ao final da 3a. série do 29 Grau da coorte 1976-78.

TABELA III

ENSINO REGULAR DE 29 GRAU

PORCENTAGEM DE ALUNOS QUE CHEGARAM Ã 3a. SÉRIE DO 29 GRAU DA

COORTE EDUCACIONAL 1976-78

PAÍS	PORCENTAGEM DE ALUNOS QUE CHEGA- RAM A 3a. SÉRIE 00 29 GRAU NA COORTE 1977-78
Argentina	87
Peru	87
México	76
Venezuela	65
Brasil	56
Bélgica	97
Itália	91
Portugal	88
Bulgária	78

FONTE: Wastage in Primary and General Secondary Educa_tion. UNESCO, November, 1980.

TABELA IV

ENSINO REGULAR DE 29 GRAU

TAXAS DE EFICIÊNCIA ESCOLAR

BRASIL 1950/83

	TAXA DE EFICIÊNCIA
1950/52	68,0
1951/53	66,5
1952/54	67,5
1953/55	66,5
1954/56	66,0
1955/57	67,5
1956/58	68,5
1957/59	68,5
1958/60	61 ,5
1959/61	66,5
1960/62	72 ,0
1961/63	71 ,5
1962/64	73,5
1963/65	75,0
1964/66	70,0
1965/67	77,0
1966/68	75,0
1967/69	75,5
1968/70	76,5
1969/71	71 ,5
1970/72	73,0
1971/73	75, 57
1972/74	70 ,5
1973/75	75,5
1974/76	73,5
1975/77	71 ,0
1976/78	68,5
1977/79	66,5
1978/80	67,5
1979/81	66,5
1980/82	64,5

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SERVICO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ENSINO REGULAR DE 29 GRAU

EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA INICIAL POR SÉRIE, SEGUNDO AS UNIDADES FEDERADAS

BRASIL 1982/84

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	1? SERIE 1982	х	2? SERIE 1983	S	3? SERIE 1984	х	TAXA DE EFICIÊNCIA
BRASIL	1.233.140	100	912.185	73.97	683.998	55	64,48
REGIÃO NORTE	54.920	100	37.424	68,14	27. 149	49,43	58,78
RONDÔNIA	3.620	100	3.148	86,96	1.763	48,70	67,83
ACRE	2.006	100	1.218	60,72	854	42,57	51,64
AMAZONAS	14.333	100	9.153	63,86	8.434	58,84	61,35
RORAIMA	934	100	532	56.96	320	15,33	46,14
PARÁ	30.978	100	20.822	67,22	14.352	46 ,45	56,83
AMAPÁ	3.049	100	2.551	83,07	1.376	45,12	64,09
REGIÃO NOROESTE	258.921	100	219.925	84,93	163.919	63,30	74,11
MARANHÃO	23.229	100	17.689	76,15	14.826	63,82	69,98
Piauí	15.453	100	12.118	78,41	8.437	54,59	66,50
CEARA	38.740	100	32.356	83,52	23.930	61,77	72,64
RIO GRANDE DO NORTE	20.266	100	15.995	78,93	11 .478	49,56	64,24
PARAÍBA	28.339	100	18.973	66,95	14.046	69,69	68,32
PERNAMBUCO	57.603	100	47.977	83,28	33.173	57 ,58	60,43
ALAGOAS	11.776	100	11.338	96,28	9.589	81,42	88,85
SERGIPE	9.539	100	7.379	77,35	5.674	59,48	68,42
ваніа	63.976	100	56.100	87,68	42.766	66,84	77,26
REGIÃO SUDESTE	612.430	100	447.248	73,02	339.424	55,42	64,22
MINAS GERAIS	123.319	100	94.742	76,82	74.624	60,51	68,66
ESPIRITO SANTO	22.970	100	18.319	79,75	12.011	52,29	66,02
RIO DE JANEIRO	148.750	100	108.423	72,88	78.773	52,96	62,92
SAO PAULO	317.391	100	225.764	71,13	174.015	54,82	62,97
REGIÃO SUL	222.810	100	148.898	66,82	108.981	48,91	57,86
PARANÁ	82.900	100	49.768	60,03	36.538	44,07	52,05
SANTA CATARINA	40.697	100	29.457	72,38	21.356	52,47	62,42
RIO GRANDE DO SUL	99.213	100	69.673	70 ,22	51 .087	51 ,49	60,85
REGIÃO CENTRO-OESTE	84.059	1 00	S8.690	69,82	44.525	52,96	61,39
MATO GROSSO	10.900	100	5.341	49,00	4.653	42,68	45,5
MATO GROSSO DO SUL	14.286	100	11.911	83,37	7.58a	53,08	68,22
GOIAS	37.016	100	25.862	69,86	19.701	53,22	61.54
DISTRITO FEDERAL	21.857	100	15.576	71 ,26	12.587	57,58	64,42

FONTE: MEC/SG/SEPLAN/SEEC

Embora os dados da tabela anterior se refiram aos alunos que atingiram a 3a. série do 2º Grau e não "as Taxas de Eficiência, pode-se afirmar que a correlação entre ambos i muito alta. Assim sendo se a porcentagem de alunos que atinge a 3a. série do 2º Grau é pequena, a taxa de eficiência também será pequena.

As taxas de eficiência escolar que aparecem na sirie histórica 1950-83 são, portanto, taxas relativamente baixas.

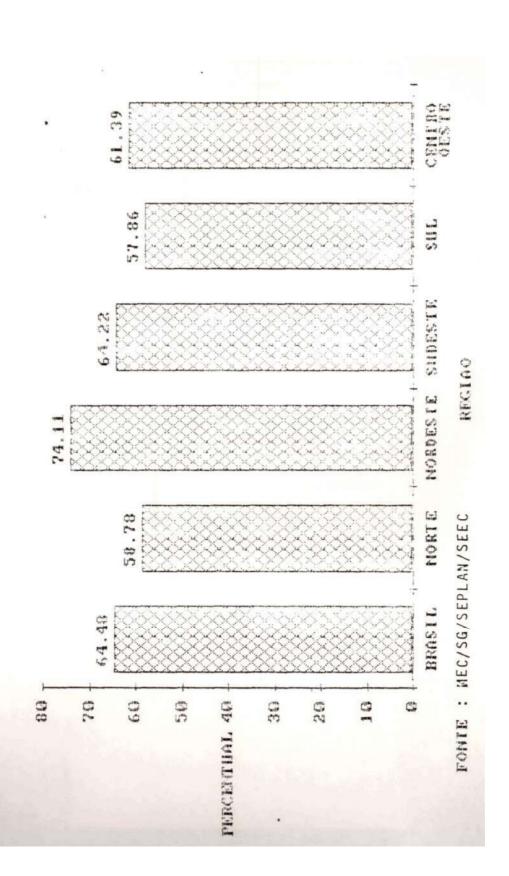
Os dados da Tabela 5 apresentam a evolução da matricula inicial por sirie e ao mesmo tempo as taxas de eficiên_cia da coorte educacional de 29 Grau de 1982-84 levando em conta as Unidades da Federação.

As taxas de eficiência, como se poderá observar, não diferem muito das que aparecem na série histórica da tabe_la

Uma vez mais fica confirmado que continuam ainda sem solução os grandes problemas da evasão e repetência escolares que sem dúvida são a causa principal das baixas taxas de eficiência.







Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar	livros	de A	Δdm	inis	tracão
Duinui	11 4 1 0 0	ac_{I}	MILL	11 110	uquo

Baixar livros de Agronomia

Baixar livros de Arquitetura

Baixar livros de Artes

Baixar livros de Astronomia

Baixar livros de Biologia Geral

Baixar livros de Ciência da Computação

Baixar livros de Ciência da Informação

Baixar livros de Ciência Política

Baixar livros de Ciências da Saúde

Baixar livros de Comunicação

Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE

Baixar livros de Defesa civil

Baixar livros de Direito

Baixar livros de Direitos humanos

Baixar livros de Economia

Baixar livros de Economia Doméstica

Baixar livros de Educação

Baixar livros de Educação - Trânsito

Baixar livros de Educação Física

Baixar livros de Engenharia Aeroespacial

Baixar livros de Farmácia

Baixar livros de Filosofia

Baixar livros de Física

Baixar livros de Geociências

Baixar livros de Geografia

Baixar livros de História

Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura

Baixar livros de Literatura de Cordel

Baixar livros de Literatura Infantil

Baixar livros de Matemática

Baixar livros de Medicina

Baixar livros de Medicina Veterinária

Baixar livros de Meio Ambiente

Baixar livros de Meteorologia

Baixar Monografias e TCC

Baixar livros Multidisciplinar

Baixar livros de Música

Baixar livros de Psicologia

Baixar livros de Química

Baixar livros de Saúde Coletiva

Baixar livros de Serviço Social

Baixar livros de Sociologia

Baixar livros de Teologia

Baixar livros de Trabalho

Baixar livros de Turismo